

Insetos ajudam

Outra técnica para desvendar crimes que começa a ser difundida entre os papiloscopistas é a entomologia forense. Trata-se de um método capaz de determinar a data e local da morte de uma pessoa por meio de pesquisas feitas em insetos que colonizam o cadáver.

A observação por meio da técnica é capaz de provar se um corpo foi removido. O biólogo e professor do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília (UnB) João Roberto Pujol tem um estudo sobre entomologia forense. De acordo com ele, os insetos usados nas pesquisas variam de acordo com o clima, solo e outros fatores.

A ciência que aplica o estudo dos insetos a procedimentos legais existe desde a década de 1850, mas a pesquisa no Brasil passou a ganhar força em 2003, quando a UnB iniciou experimentos em porcos mortos, na Fazenda Água Limpa, localizada atrás do Aeroporto JK. Neste período, 22 crimes já foram elucidados com a ajuda da técnica. O caso mais famoso foi o da menina Isabela Tainara, morta em maio do ano passado. Seu corpo só foi encontrado 40 dias depois.

■ Inter

O professor Pujol foi até o local, em um matagal da Quadra 603 de Samambaia. A certeza de que ela foi morta no mesmo dia em que foi sequestrada quando saía de um curso de inglês, no Sudoeste, teve como base a análise dos insetos coletados no corpo da estudante, por meio de uma ciência. Pujol colheu larvas de moscas e besouros do cadáver da menina e por meio delas, conseguiu precisar a data em que ela foi executada.

"Um inseto com vestígio responde a várias perguntas sobre um crime, porque ele faz do corpo um recurso para se alimentar e reproduzir. No caso da Isabela, nós criamos a larva, esperamos ficar adulta e depois calculamos o intervalo, obtendo-se o tempo quase preciso da morte", explica o docente.